

27 Jan. 1978, Conselho do Rio de Janeiro, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Comércio do Porto
Local Porto Data 12/02/78 Série _____ N.º _____

CÂMARA DE ESPOSENDE

ENTRAVA

O DESENVOLVIMENTO

DE FÃO?

Perde-se no tempo uma certa rivalidade, motivada pela vizinhança entre as vilas litorais minhotas de Fão e Esposende, separadas por uma fronteira natural: o Rio Cávado. As administrações autárquicas passadas tudo fizeram para engrandecer e privilegiar a comarca, em prejuízo das restantes freguesias. A verdade, porém, é que o incremento turístico de Ofir, que pertence,

administrativamente, a Fão (consequência da visão de empresários privados) superou as más vontades e espíritos retrógados de muitos dirigentes autárquicos.

Todavia, eles continuam a desenvolver todos os esforços para travar qualquer desenvolvimento a Sul do Cávado. Considerando «inviáveis» quaisquer projectos, inventando restrições e condi-

cionalismos à construção, descobrindo toda a sorte de entraves.

O mais recente respeita a um Parque de Campismo, localizado em Fão, numa área com cerca de 16 mil metros quadrados, cujo solo, arenoso e homogêneo, abandonado e sem qualquer vegetação, pertence à Misericórdia de Fão. A iniciativa do empreendimento nasceu do Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos.

Segundo a memória descritiva do empreendimento, o local reúne todas as condições para um Parque do género, praticamente inexistente a Norte do Porto. Há água potável, pinhal pouco denso, não se prevê a necessidade de efectuar-se grandes trabalhos de drenagem.

O projecto compreende três fases, que vão desde a construção de um bloco sanitário, instalação eléctrica, vedação do terreno, à reconstrução da casa existente, instalações de convívio e parque de jogos.

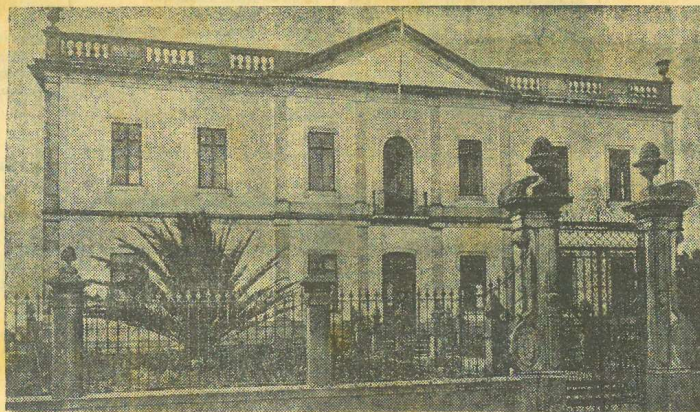
Os interessados no projecto, que muito beneficiará a população fangureira e, especialmente, todos os que desejam férias ao ar livre, numa atmosfera de tranquilidade e não dispõem de capacidade económica para instalar-se em estabelecimentos hoteleiros, encontra-

ram, como aliás se previa, pois a realização não se circunscreve a Esposende, oposição por parte do presidente da Câmara, que, aliás, se contradisse nos argumentos que aduziu. Diria, nomeadamente, que «a Câmara pensa fazer uma coisa do género na mesma zona».

O argumento, obviamente, não colhe. Em primeiro lugar, porque ninguém acredita que a Câmara Municipal disponha de recursos e vontade para o efeito. Em segundo, porque não pode haver qualquer espécie de concorrência entre um Parque municipal e um Clube de Campismo e Caravanismo. Mais: dada a afluência de veraneantes à zona ofiriana no período de veraneio, seriam bem recebidos não dois, mas três ou quatro recintos do género, que contariam, à partida, com clientela assegurada.

Por outro lado, qualquer decisão arbitrária da Edilidade poderá redundar em prejuízo enorme para a Misericórdia-Hospital de Fão, instituição que resistiu à onda das nacionalizações, dado que o terreno em questão não proporciona qualquer rendimento. E, se a iniciativa a que nos reportamos chegar a cabo, maiores rendimentos poderão ser distribuídos por doentes pobres, inválidos e asilados.

C. MORAIS



Fachada do Hospital-Asilo de Fão, de harmoniosa e bela traça arquitectónica, é um dos «ex-libris» desta aprazível freguesia, implantada na fox do Cávado, cujo nome lhe vem do termo latino «fanum» (templo).